

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÃO ACERCA DO PROJETO “LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA” NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE BREJINHO/RN

ERIVANIA MELO DE MORAIS¹
ELIZABETH PEDRO BEZERRA²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral dialogar acerca das reflexões preliminares acerca do projeto “Leitura do mundo precede a leitura da palavra” desenvolvido na Escola Municipal Dinarte de Medeiros Mariz no Município de Brejinho/RN com a turma do 5 ano B. Elucidamos como objetivos específicos: apresentar a concepção de alfabetização e letramento; apontar como surgiu o projeto apresentado; e elucidar os desafios e horizontes do processo de ensino – aprendizagem a partir de um multiletramento pautado na realidade concreta dos estudantes. Para realizar esta reflexão inicial nos pautamos nos seguintes autores: Freire (2011, 2019), Ferreiro (2011), Soares e Batista (2005), Soares (2004), Rojo e Moura (2012), entre outros. Como perspectiva metodológica, optamos por uma abordagem qualitativa que segundo Gil (2007), permite a obtenção de novos conhecimento. Tomamos como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica e a descrição dos processo do projeto desenvolvido. Dividimos o texto em três momentos: primeiro

1 Doutora pelo Curso de Pós – Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, moraiserivania@gmail.com;

2 Mestranda pelo Curso de Pós – Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, elizabethpb86@gmail.com.

debateamos a concepção de alfabetização e letramento que defendemos; em seguida apontaremos como o projeto surgiu e por fim, elucidaremos os desafios e os horizontes possíveis das aprendizagens a partir da pluralidade e multiletramentos que ampliem os campos de mediações para o ensinar e o aprender. Apesar dos desafios devido a realidade social dos estudantes, o projeto possibilita um caminho possível de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento, Projeto de leitura e escrita, Aprendizagens plurais.

INTRODUÇÃO

No início dos anos de 1990 tivemos um processo de mudanças educacionais pautadas nas concepções neoliberais que tinham como esteio uma “Educação para todos³” Gadotti (1992). E esse movimento era uma resposta aos altos níveis de alfabetização, de repetência e de evasão escolar herdeira dos anos de 1970 e 1980. A culpabilização dessas problemáticas destinava-se aos estudantes, a escola ou as famílias, sem contudo compreender o contexto socioeconômico e a realidade concreta ao qual a sociedade brasileira se inseria.

Essa realidade de analfabetismo, de repetência e evasão escolar tiveram a partir dos anos 2000 muitos enfrentamentos com políticas sociais. Os desafios que seguem não são os mesmos dos anos citados, mas ainda persistem com outras características e têm se transformado a partir do movimento do real necessitando um olhar crítico e cuidadoso.

Em 2019 com a pandemia da covid⁴, às escolas tiveram que se reinventar da forma como podiam e o processo de ensino-aprendizagem ficou comprometido. Com isso, segundo Moraes (2021, p. 4) começou um grande esforço dos profissionais da educação no sentido de “pensar caminhos possíveis para aquele contexto [...] para que a educação pudesse continuar com as atividades didático-pedagógicas com o processo de ensino-aprendizagem”. Assim, muitos estudantes que atravessaram este contexto pandêmico que deveriam estar alfabetizados, sabendo minimamente ler e escrever, ainda não conseguem dominar esses códigos do letramento.

Nesse sentido, o projeto “Leitura do mundo precede a leitura da palavra”, surgiu após realizamos o diagnóstico inicial do ano letivo de 2022. Observamos que uma grande parcela da turma do 5 ano B tinha dificuldade com o processo da interpretação de texto, com a leitura e a escrita.

3 Para melhor compreender esse contexto ler o livro *Diversidade Cultural e Educação para todos* do Moacir Gadotti.

4 O Sars-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome) que provoca uma síndrome respiratória aguda grave e que só no Brasil já vitimou mais de 680 mil pessoas

A turma formada por 27 estudantes e dessa totalidade com três níveis distintos⁵. Sendo aqueles que acompanham o que está preconizado pelo 5º ano no currículo educacional, os que conseguem ler e escrever, mas não compreendem e interpretam e o terceiro nível com aqueles estudantes que não conseguem acompanhar os códigos do letramento. Isso nos levou a pensar o que poderíamos fazer para mediar esse processo a desenvolver a leitura e a escrita nos estudantes.

Nesse ínterim, este trabalho tem como objetivo geral: dialogar acerca das reflexões preliminares do projeto “Leitura do mundo precede a leitura da palavra” desenvolvido na Escola Municipal Dinarte de Medeiros Mariz no Município de Brejinho/RN com a turma do 5 ano B. Elencamos como objetivos específicos: apresentar a concepção de alfabetização e letramento que nos norteia; apontar como surgiu o projeto apresentado; e elucidar os desafios e horizontes do processo de ensino – aprendizagem a partir de um multiletramento pautado na realidade concreta dos estudantes.

Para realizar esta reflexão inicial vamos ter como esteio os seguintes autores: Freire (2011, 2019), Ferreiro (2011), Soares e Batista (2005) Soares (2004), Rojo e Moura (2012), entre outros que nos possibilitaram uma aplicação nas discussões da alfabetização, do letramento e para pensar a complexidade do processo ensino-aprendizagem.

Como perspectiva metodológica, optamos por uma abordagem qualitativa em que buscamos refletir acerca dos nossos objetivos de forma crítica. Gil (2007) afirma que a pesquisa qualitativa permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Tomamos como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2007) e Laville e Dionne (1999) é revisar trabalhos já disponíveis em livros, artigos científicos e a descrição inicial do projeto desenvolvido com o 5 ano B, apontando suas etapas de construção e os processos preliminares, analisando-os de forma reflexiva, porém inconclusiva, tendo em vista que, ainda não está finalizado.

Com isso, para uma melhor sistematização, organizamos o texto da seguinte forma: apresentaremos algumas concepções de

5 Fizemos essa sistematização em nivelamento sem ter como objetivo de segregar ou dividir, mas para compreendermos a complexidade do desafio que é estar numa turma com crianças entre 10 e 12 anos que conseguem acompanhar e outros que não sabem o alfabeto

alfabetização e letramento. Em seguida apontaremos como o projeto surgiu e por fim, elucidarmos os desafios encontrados com a complexidade da turma do 5 ano B da escola pública do Município de Brejinho/RN, levando em consideração, os elementos pedagógicos e as outras dimensões que acabam reverberando no processo de aprendizagem e que não se pode desvincular do processo de análise e de reflexão.

Pensaremos nas conclusões os desafios e horizontes desse projeto para o incentivo e fomento de mediações do ensino e da aprendizagem para desenvolver o processo de autonomia e conscientização dos estudantes.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: ALGUMAS CONCEPÇÕES.

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2011 p. 29-30)

Quando estamos falando em alfabetização e letramento não estamos apenas nos referindo ao processo de escrita, mas estamos problematizando a questão da compreensão e da conscientização desse processo, ou seja, se refere ao domínio dos códigos, signos e representações da sociedade, mas a interpretação dos mesmos.

Se os estudantes dominarem o alfabeto, as sílabas, a formação das palavras a construção de um sistema mais complexo, sem contudo, compreender aquilo que se está escrevendo, lendo sem realizar conexões com a realidade ou com o mundo social, o processo de conscientização não estará completado, uma vez que, como afirma Freire (2011) a leitura do mundo, da realidade é a base para compreendermos a escrita, a palavra e esse movimento constitui a transformação da nossa conscientização e da nossa práxis, ou seja, da nossa relação teoria e prática.

Dessa forma, escrever e ler sobre algo distante torna mais difícil o processo de aprendizagem, apesar de não impossível. Entretanto, é importante partir de saberes que se conectam com a realidade dos estudantes e que fazem sentido para os mesmos (CHARLOT, 2000).

Soares (2009, p. 31) ao refletir acerca do processo de alfabetizar apontar ser a “ação de alfabetizar de tornar alfabeto”. Assim, ainda buscando aprofundar essa concepção percebe-se que o

termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES; BATISTA, 2005 p. 24)

Podemos afirmar que a alfabetização envolve uma complexidade de processos e que necessita de uma pluralidade de linguagens de aprendizagens, de letramentos. Nesse sentido é importante compreender a noção de letramento e a sua ampliação.

Segundo Soares (2009) a palavra letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa literacy que quer dizer a condição de ser letrado, designando portanto, estado daquele que é literate que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. Ainda de acordo com a autora,

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (SOARES, 2004, p. 14)

A alfabetização e o letramento são vias de mãos duplas e ambos se complementam. Não há como anular o outro no processo de aprendizagem. Dentro das transformações societárias, tecnológicas em que

vivemos não é possível alcançar essa aprendizagem de forma tradicional e descontextualizada da realidade social dos estudantes.

Assim, a perspectiva do multiletramento passa a ser um caminho viável e possível para o desenvolvimento pleno dessas capacidades cognitivas, psicológicas, linguísticas necessárias para a prática da leitura, escrita e interpretação do mundo social.

O multiletramento segundo Rojo e Moura (2012) é uma proposta pedagógica e surgiu em meados de 1996 por pesquisadores americanos como resultado do Grupo de Nova Londres (GNL) que debateu aspectos gerais da educação e a emergência de outros letramentos na sociedade contemporânea. O multiletramento abarca a multiculturalidade e a pluralidade das práticas características das sociedades globalizadas. Assim, para além da noção de letramento, essa abordagem direciona um ensino pautado numa escola plural que seja capaz de formar para a cidadania e para a formação profissional, ética, pessoal e para a atuação na esfera pública.

Nesse sentido, pensando nessa pluralidade de possibilidades de aprendizagens e buscando fazer com que todos os estudantes do 5º ano B sem distinções aprendessem a escrever, ler e interpretar, realizamos o projeto “Leitura do mundo precede a leitura da palavra”, a partir da utilização de gênero textual poema, da escrita autobiográfica, com temas propostos pelos projetos preconizados e direcionados pela Secretaria de Educação do Município de Brejinho/RN e pelos estudantes em sala de aula durante os bimestres em que estamos desenvolvendo e terá como resultado final a manhã de autógrafos com o livro “ Os pequenos escritores do 5º ano B: primeiras palavras, poemas e autobiografias”

COMO SURTIU O PROJETO “LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA”?

Durante o ano letivo de 2022, nos nossos processos diagnósticos com a turma do 5º ano B percebemos uma turma complexa, com 27 estudantes. Desses, 6 estudantes conseguiam acompanhar o que estava preconizado no 5º ano, com leitura, escrita, interpretação de texto, compreendendo as “competências e habilidades” das diversas áreas de conhecimentos. Temos ainda, 11 estudantes que apesar de saberem ler e escrever não conseguem interpretar questões simples.

Da totalidade acima, temos 9 estudantes que não sabem ler e escrever, ou seja, ainda não se alfabetizaram o que nos deixou extremamente angustiadas, sendo este, um dos motivos, conforme já citado, como um dos fatores que nos levou a pensar em quais ações poderíamos mediar para que estes estudantes pudessem desenvolver a leitura e a escrita. A nossa turma tem um estudante com necessidade educacional específica que conta com uma auxiliar, completando os 27 estudantes.

Nós estruturamos o projeto de forma simples em: introdução, justificativa, metodologia, possíveis resultados e referências. Não será possível apresentar todo o projeto, mas vamos elucidar de forma breve como ficou essa organização. Assim para melhor visualização vamos apresentar o quadro abaixo

PROJETO: LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA

INTRODUÇÃO

Objetivo geral: Desenvolver a leitura e a escrita com os estudantes do 5 ano do ensino fundamental anos iniciais. E como objetivos específicos: promover a leitura e a escrita através dos gêneros textuais poemas e gênero literário autobiografia; socializar os trabalhos realizados entre os estudante e durante os eventos da Escola Municipal Dinarte de Medeiros Mariz e da Secretaria de Educação de Brejinho/RN

JUSTIFICATIVA

Com o diagnóstico inicial da turma observamos a necessidade de realizar um projeto que desenvolvesse as habilidades e competências da leitura e escrita. Com a pandemia essa competência ficou ainda mais prejudicada. Assim, estruturamos o projeto para que os estudantes avancem para os anos seguintes, dominando minimamente os códigos linguísticos tão importantes para o processo sociocultural e psicocognitivo humano.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto Freireano da educação como processo de autonomia, de democratização, de liberdade e de conscientização do sujeito, buscamos desenvolver esse projeto tendo como lastro epistêmico a perspectiva de Paulo Freire. E como recurso metodológico utilizaremos os gênero textual poema, a escrita autobiográfica e escrita livre para os estudantes que ainda não conseguiram formar um texto ou mesmo uma frases coesa. De 15 em 15 dias a levaremos textos e poemas para realizar esse processo de leitura e realização de escrita. Toda segunda com a professora da hora atividade, também fomentará a leitura e a escrita de textos, seguindo o nosso planejamento.

PROJETO: LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA

POSSÍVEIS RESULTADOS

Para os resultados possíveis esperamos que os estudantes desenvolvam as suas capacidades de leitura, escrita e interpretação, aqueles que ainda não conseguiram ler e escrever que avancem. Ou seja, que cada estudante dentro de suas especificidades desenvolvam as suas habilidades e competências da leitura, escrita e interpretação. Os resultados concretos desse trabalho serão apresentados nos eventos desenvolvidos pela Secretaria de Educação de Brejinho/RN. Os estudantes socializaram em sala. E com o encerramento do ano letivo, com o apoio da escola e secretaria de educação, organizaremos uma manhã de autógrafa em que esse material se transformará em livro, cujo título será: “ Os pequenos escritores do 5 ano B: primeiras palavras, poemas e autobiografias”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 agosto de 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa 59 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019.

LARROSA, Jorge. Notassobreaexperiênciaeosaberdeexperiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 agosto de 2022.

VALENTE, Lenita; LIMA, Alexandre Ribeiro de. Akpalô língua portuguesa 5º ano. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Na introdução abordamos os aspectos gerais do projeto, como o objetivo geral: desenvolver a leitura e a escrita com os estudantes do 5 ano do ensino fundamental anos iniciais. E como objetivos específicos: promover a leitura e a escrita através do gênero textual poema, escrita autobiográfica e escrita livre; socializar os trabalhos realizados entre os estudantes e durante os eventos da Escola Municipal Dinarte de Medeiros Mariz e da Secretaria de Educação de Brejinho/RN.

Esses eventos são decididos verticalmente pela secretaria, sem, contudo, ter a participação dos docentes, o que dificulta o processo de ensino- aprendizagem, um a vez que, um projeto como esse, que tem como pressuposto Freireano de trabalhar partindo dos estudantes

e que tem como fundamento desenvolver temas geradores como mediador da aprendizagem, não acontece.

Assim, nós tentamos articular o projeto dentro das possibilidades e do que tinha que ser desenvolvido levando em conta o tempo, o que era demandado pela secretaria de educação de Brejinho/RN, pela escola, sem deixar de deliberar temáticas com os estudantes partindo dos desejos dos mesmos, sendo algo desafiador.

Como justificativa do projeto, partimos do diagnóstico do início do ano letivo da turma onde observamos a necessidade de realizar um projeto que desenvolvesse as habilidades e competências da leitura e escrita. A pandemia agravou esses estudantes, prejudicando a leitura e a escrita, mas essa era uma realidade de aprofundamento que se alastra historicamente e socialmente, os estudantes do Dinarte Mariz tem uma realidade socioeconômica de muita vulnerabilidade o que precariza⁶ ainda mais a situação educacional.

Assim, estruturamos o projeto para que os estudantes avançassem para os anos seguintes dominando minimamente esses códigos linguísticos tão importantes para o processo sociocultural e psicocognitivo humano, tendo esse olhar humano sócio-histórico e crítico da realidade concreta dos mesmos.

Nesse sentido, a metodologia do projeto teve como pressuposto epistemológico a concepção Freireana de educação como processo de autonomia, de democratização, de liberdade e de conscientização do sujeito. E como recurso metodológico utilizamos os gêneros textual poema, a escrita autobiográfica dando ênfase como enfatiza Larrosa (2002) as experiências adquiridas pelos estudantes com o processo de aprendizagem e a escrita livre para aqueles que ainda não conseguiram formar um texto ou mesmo uma frase coesa.

Destarte, durante as aulas, normalmente nas sextas-feiras de 15 em 15, realizamos essa atividade mais direcionadas. Fizemos a proposta dos temas sugeridos pela secretaria como “Semana do Município” (projeto da secretaria de educação), onde escolhemos poemas e autobiografias para homenagear a cidade. E com a comemoração do dia do estudante em que narraram como foi a experiência desse dia. Além

6 Nós temos estudantes que chegam na escola sem comer, que passam mal porque não tomaram café, então existe também uma realidade concreta que não podemos invisibilizar e que somatiza a esse agravamento da aprendizagem.

dessas duas datas também realizamos atividades sobre a importância dos povos originários, da Amazônia e do meio ambiente, como forma de ampliar uma consciência ecológica e cidadã nos estudantes do 5º ano, proporcionando uma formação plural, participativa e ativa na sociedade.

Como resultados possíveis esperávamos que os estudantes desenvolvessem as suas capacidades de leitura, escrita e interpretação. Para aqueles que ainda não conseguissem ler e escrever que pudessem com o projeto avançar.

Nesses primeiros meses (Junho, Julho e Agosto) em que passamos a desenvolver, dos 9 estudantes que não sabiam ler, 3 passaram a iniciar um processo de leitura com as letras de forma o que significou um grande avanço.

Esperávamos ainda que cada estudante dentro de suas especificidades desenvolvessem as suas habilidades e competências da leitura, escrita e interpretação, tendo em vista os três níveis citados.

Os resultados concretos desse trabalho foram apresentados em eventos desenvolvidos pela Secretaria de Educação de Brejinho/RN. Os estudantes socializaram os trabalhos em sala. E estamos junto com a coordenação, escola e secretaria de educação organizando ao final do ano uma manhã de autógrafos. Todo o material desenvolvido ao longo do ano letivo de 2022 se transformará em livro cujo título será: “ Os pequenos escritores do 5 ano B: primeiras palavras, poemas e autobiografias”.

Para construir o projeto nos utilizamos do livro didático da turma Valente e Lima (2019), Brasil (2017), para refletir acerca de um processo de ensino-aprendizagem democrático, autônomo e consciente nos utilizamos de Freire (2011, 2016, 2019) e para pensar a importância das experiências dos saberes, no sentido de que o processo de aprendizagem se constitui ao longo da vida a partir de Larrosa (2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos refletir de forma breve o desenvolvimento do projeto “Leitura do mundo precede a leitura da palavra”, surgido da angústia e preocupação com os estudantes do 5º ano B que não estavam acompanhando os processos de leitura e escrita, buscando fomentar em todos a importância como aponta Freire (2011) do

ato de ler e o quanto se faz necessário articular esse processo partindo da realidade de mundo dos estudantes, ou seja, de da realidade concreta e de algo que faça sentido para os mesmos.

Durante o início do ano letivo diagnosticamos a demanda para elaborarmos uma ação, algo concreto que mediasse ou que estimulasse a leitura e a escrita. Surgindo assim, a ideia do projeto. Dessa forma, estruturamos e passamos a realizar as atividades de 15 e 15 dias, normalmente nas sexta-feiras, que eram estimulados nas segundas na hora atividade, com a docente que realizava e ficava na sala de aula para que realizássemos o planejamento.

O projeto tem caminhado, entretanto, tem passado por diversos desafios como por exemplo, os estudantes que faltam muito, devido a diversos contextos como já citados, são muitas famílias em contextos de vulnerabilidade. Ou seja, nós estamos situados em uma comunidade fragilizada do ponto de vista social, cultural, econômico e essas dimensões acabam por rebater na educação. Essas condições socioeconômica, sociocultural implicam no processo de aprendizagem.

Mas como freireanas que somos, não perdemos a esperança de olhar esses estudantes como sujeitos de direito. Dessa forma, vamos buscando sempre desenvolver ao máximo as capacidades linguísticas, culturais, cidadã, ética, estética, através dos multiletramentos, das atividades plurais, para que possam aprender a partir das suas realidades e que dominem minimamente os códigos da leitura, escrita e interpretação de texto, avançando para os anos seguintes de forma consciente e construindo uma autonomia no seus processo de aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 agosto de 2022.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul: 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa 59 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para todos.** Rio de Janeiro: Graal. 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 agosto de 2022.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86–107, 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MORAIS, Erivania Melo de. **O estágio supervisionado de formação docente em tempos de ensino remoto:** os desafios de uma formação crítica e reflexiva. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED*, v 2, n. 4, p. 1-16. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8602>. Acesso em: 18 de ago. 2022.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2004. n. 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf>. Acesso: em: 18 ago. 2022.

SOARES, Magda. **Um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

VALENTE, Lenita; LIMA, Alexandre Ribeiro de. Akpalô língua portuguesa 5º ano. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.